



SISTEMA DE PRODUÇÃO PARA GADO DE CORTE

FEIRA DE SANTANA/ITABERABA/JACOBINA – BA



Vinculadas ao Ministério da Agricultura

FEIRA DE SANTANA – BA

BRASIL

SISTEMA DE PRODUÇÃO Nº 129

**EMPRESA BRASILEIRA DE ASSISTÊNCIA TÉCNICA
E EXTENSÃO RURAL/EMPRESA BRASILEIRA DE PESQUISA AGROPE-
CUÁRIA:**

**SISTEMA DE PRODUÇÃO PARA GADO DE CORTE. FEIRA DE SANTANA/
ITABERABA/JACOBINA—BA. 1976.**

_____ p. (SISTEMA DE PRODUÇÃO Nº 129)

CDU _____

SISTEMA DE PRODUÇÃO PARA GADO DE CORTE



FEIRA DE SANTANA/ITABERABA/JACOBINA – BA

PARTICIPANTES DO ENCONTRO

EMBRAPA

EMPRESA BRASILEIRA DE PESQUISA AGROPECUÁRIA

EMATER-BA

EMPRESA DE ASSISTÊNCIA TÉCNICA E EXTENSÃO RURAL DA BAHIA

PRODUTORES RURAIS



Vinculadas ao Ministério da Agricultura

FEIRA DE SANTANA – BA

BRASIL

ÍNDICE

Apresentação	3
Sistema de Produção nº 01	5
Sistema de Produção nº 02	16
Relação de Participantes do Encontro	25

APRESENTAÇÃO

Objetivando agilizar o processo produtivo do setor Agropecuário, a EMBRAPA vem promovendo reuniões para elaboração de Sistemas de Produção (pacotes tecnológicos). Destes encontros participam pesquisadores, produtores e agentes de assistência técnica, que em interação, identificam os diferentes níveis de produtores e propõem Sistemas de Produção alternativos, compatíveis com a capacidade de absorção de tecnologia e com a infra-estrutura existente para a produção e comercialização.

Esta publicação apresenta o resultado de um destes encontros, realizado em Feira de Santana-Ba., no período de 01 a 04 de junho de 1976, visando definir Sistemas de Produção de Pecuária de Corte, para diferentes níveis de pecuaristas das Regiões de Feira de Santana, Itaberaba e Jacobina.

Muito embora, tivesse sido identificados três níveis, esta publicação apresenta somente dois, devido à ausência de produtores que representassem uma terceira estratificação.

SISTEMA DE PRODUÇÃO Nº 01

1.1. — CARACTERIZAÇÃO DO PRODUTOR

Destina-se a produtores dotados de bom conhecimento na exploração pecuária e receptibilidade à adoção de inovações tecnológicas.

Executam a exploração de rebanho de cria, recria e engorda, adotando o Sistema extensivo, com razoável grau de tecnificação. Possuem propriedades com tamanho médio de 500 ha, já dispoendo de infra-estrutura adequadas para atender às necessidades da atividade, consistindo de curral com troncos, seringa cochos, área coberta, pastagens com áreas de 450 has cultivados e subdivididos, e disponibilidades de aguadas para o rebanho. Utilizam máquinas e equipamento de tração motora para formação e conservação das pastagens e abertura das aguadas.

O manejo dispensado ao rebanho é satisfatório, sendo este, composto de 390 cabeças, constituído de animais azebuados havendo predominância de sangue das raças Nelore e Indubrasil.

Proocupam-se com o melhoramento do rebanho, empregando-se reprodutores das raças citadas, em geral, puros, em cruzamentos alternativos, s/controle de cobertura, adotando-se ainda as medidas profiláticas mais comuns (vacinações contra febre aftosa, raiva e carbunculo sintomático. Efetuam a mineralização e everminação do rebanho embora não sistematicamente).

Os rendimentos previstos para o Sistema, estão evidenciados no quadro seguinte.

INDICES PRODUTIVOS	VALORES	
	ATUAIS	PREVISTOS
NATALIDADE	70%	75%
MORTALIDADE		
p/animais até 1 ano	6%	5%
p/animais acima de 1 ano	3%	2%
MATRIZES		
Vida útil reprodutiva (anos)	8	6
Descarte (%)	12%	17%
Peso médio na venda (arroba)	13	14
NOVILHAS		
Idade p/seleção (meses)	24	24
Idade p/1ª cobertura (meses)	30	25
NOVILHOS		
Idade p/venda (meses)	36	30
Peso na venda (arroba)	15	15
RELAÇÃO TOURO/VACA	1/30	1/25
Cap. de suporte das pastagens	0,6 U.A/ha	0,7 U.A/ha

2. — OPERAÇÕES QUE FORMAM O SISTEMA

2.1. — MELHORAMENTO

Consistirá fundamentalmente na utilização de reprodutores puros, das raças Nelore e Indubrasil em cruzamentos alternativos na vacada azebuada, descartes de matrizes e seleção de novilhas.

2.2. — MANEJO DO REBANHO

O rebanho será dividido em agrupamentos adotando-se uma estação de monta e determinando as idades para a entrada em reprodução de touros e

novilhas. Serão dispensados cuidados especiais aos bezerros recém-nascidos, vacas em adiantado estado de gestação e recém-paridas. Outras práticas como desmama, castração, marcação e pesagem serão empregadas.

.2.3. — ALIMENTAÇÃO

Será constituída basicamente de pastagens com complementação de volumoso (silagem e "verde" picado) em período de escassez de pastagens e de alimentação mineral, permanentemente durante todo o ano.

.2.4. — ASPECTOS SANITÁRIOS

Consistirá em cuidados com recém-nascidos, vacinações sistemáticas contra as doenças que ocorrem na região e controle de endo e ectoparasitas.

.2.5. — INSTALAÇÕES

Serão em número suficientes, funcionais e em dimensões adequadas ao tamanho e necessidades do rebanho.

.2.6. — COMERCIALIZAÇÃO

Será realizada na propriedade diretamente a abatedores ou intermediários.

.3. — RECOMENDAÇÕES TÉCNICAS

3.1. — MELHORAMENTO

Deverão ser utilizados touros das raças Nelore e Indubrasil em cruzamentos alternativos. Recomenda-se que estes reprodutores sejam puros, controlados oficialmente ou registrados procurando-se evitar os efeitos da consaguinidade, mediante refrescamento do sangue pela substituição periódica de touros, com aquisição de animais de linhagem diferente, se possível, melhores.

As matrizes velhas, improdutivas, portadoras de defeitos, com problemas na reprodução ou que manifestem caracteres indesejáveis à descendência,

deverão ser descartadas sistematicamente. Em rebanhos estabilizados esse descarte deverá ser da ordem de 17%, visando não só os objetivos mencionados, como também manter um intervalo de gerações em torno de 6 anos, possibilitando um relativo ganho genético do rebanho.

As novilhas destinadas à reposição deverão ser selecionadas pelo tipo e ascendência.

3.2. — MANEJO

3.2.1. — AGRUPAMENTOS ANIMAIS

O rebanho deverá ser dividido nas seguintes categorias:

- Vacas com crias e reprodutores
- Vacas secas, novilhas aptas à reprodução e reprodutores
- Novilhas de apartação até idade de cobertura
- Garrotes de apartação até 2 anos (castração)
- Novilhos em regime de engorda

3.2.2. — ACASALAMENTO

As montas serão em regime de campo, devendo-se ter o cuidado de permitir descanso periódicos aos touros. Recomenda-se concentrar as coberturas em 3 meses do ano, de modo a ocorrerem mais nascimento em período de abundância de pastagens obtendo-se, com isso, melhor uniformidade na produção.

Recomenda-se um touro por cada 25 matrizes.

As fêmeas deverão ser selecionadas entre 1,5 a 2 anos, sendo cobertas após apresentarem um desenvolvimento ponderal de 300 kg de peso vivo (2 a 2,5 anos).

3.2.3. — PRÁTICAS ESPECIAIS

As vacas ao se encontrarem próximas ao período de gestação, deverão ser conduzidas aos piquetes localizados perto do curral e casa sede, com boa disponibilidade de forragens, água e de topografia plana, onde receberão assistência especial. Devendo-se permanecer até aos 15 dias após o parto e a seguir, incorporadas ao agrupamento das vacas paridas.

Efetuar o corte do umbigo nos recém-nascidos e proceder a desinfecção com produtos antisépticos, repelentes e cicatrizantes.

Os bezerros deverão permanecer presos no curral em condições higiénicas, durante os 15 primeiros dias de vida.

A desmama deverá ser realizada aos 7 meses de idade.

A castração dos garrotes deverá ser efetuada entre os 18 a 24 meses.

Na marcação dos animais, obedecer a legislação vigente.

Recomenda-se a utilização de balança na época da comercialização, como também para avaliar a performance relativa na seleção de animais.

3.2.4. — COMPOSIÇÃO DO REBANHO

Nº Total de Cabeças — 398	— 267 U.A
Touros.....	7
Matrizes.....	135
Bezerros (machos e fêmeas).....	92
Novilhas de aptação com 2 anos.....	46
Garrotes de aptação com 2 anos.....	46
Novilhós de engorda.....	45
Novilhas de reposição.....	27

4. — ALIMENTAÇÃO

Constituir-se-á basicamente de pastagens cultivadas com complementação de volumosos (silagem e "verde" picado) em períodos de escassez de forragens e suplementação mineral.

4.1. — PASTAGENS

As pastagens serão formadas pelo processo de derruba, queima, sementeação ou plantio, e limpas. Ficará a critério do pecuarista a utilização de máquinas no preparo da área. Em regiões semi-áridas recomenda-se a utilização dos capins "Buffel grass" (Buffel Biloela, Buffel Gayndah e Buffel Guanambi), green panic e pangola. Sugere-se que em cada propriedade seja instalado um campo de observação de forrageiras, passíveis de introdução para a ecologia local.

Os pastos deverão ser divididos conforme as categorias do rebanho, recomendando-se em número de 3 (três) divisões por agrupamento animal.

No manejo das pastagens deverá evitar-se o sub e super pastejo, tomando como critério para entrada e saída do gado, e disponibilidade de forragem em cada divisão. Parte destas serão reservadas para utilização no período mais seco do ano. As fontes de sais minerais e fósforo deverão constituir-se em instrumento de distribuição de pastejo.

Na subdivisão das pastagens será observada a disponibilidade de aguadas para todas as divisões.

Anualmente, deverá ser feita uma limpeza (destoca ou roçagem) dos pastos, podendo-se utilizar herbicidas específicos em aplicação localizada, para o controle de plantas invasoras. Ficará a critério do produtor a utilização de roçadeiras mecânicas.

Recomenda-se, durante a limpeza, observar a existência de leguminosas, forrageiras nativas, procurando-se preservá-las.

4.2. — COMPLEMENTAÇÃO COM VOLUMOSOS

Para complementação alimentar do rebanho, em período de escassez de pastagens, recomenda-se a formação de capineiras para corte e ensilagem. A área a ser implantada ficará em função do número de animais a arrastar neste período. O consumo da silagem será de 15 kg/U.A./Dia. Indica-se para formação das capineiras as espécies: elefante, guatemala, cana, sorgo e milho.

Em regiões mais secas recomenda-se a formação de palmais para corte.

4.3. — SUPLEMENTAÇÃO MINERAL

Em cochos cobertos, dispostos nos diversos pastos, deverão ser administrados a todo rebanho permanentemente, o sal comum mais micro-minerais e uma fonte de fósforo (farinha de ossos ou fosfato bicálcio) em iguais proporções.

5. — ASPECTOS SANITÁRIOS

5.1. — CORTE E DESINFECÇÃO DO UMBIGO

Efetuar o corte nas primeiras 12 horas de vida, deixando-se mais ou menos 3cm do cordão. Usar tesoura esterilizada e proceder a desinfecção com tintura de iodo até a completa cicatrização.

5.2. — VACINAÇÃO CONTRA O PARATIFO

Vacinar as vacas do 7º ao 8º mês de gestação, vacinar os bezerros na 1ª semana e revacinar aos 15 dias de vida.

5.3. — VACINAÇÃO CONTRA A FEBRE AFTOSA

Vacinar todos os animais com mais de 4 meses de idade a intervalos de 4 meses. Usar vacina trivalente aprovada pelo Ministério da Agricultura.

CUIDADOS COM VACINA E VACINAÇÃO

Vacina — Conservar em geladeira à temperatura de 2 a 6º C. Nunca no congelador. O transporte deverá ser em caixas de isopor com gelo e serragem e/ou jornal. Conservar à sombra e observar o prazo de validade do produto.

Vacinação — Deverá se feita pela manhã ou a tarde, aplicando-se dose indicada, conforme bula, por via subcutânea e de preferência, na tábua do pescoço; observando-se o acondicionamento, o transporte e utilização de várias agulhas previamente esterilizadas.

5.4. — VACINAÇÃO CONTRA CARBÚNCULO SINTOMÁTICO E GRAGRENA GASOSA

Vacinar todos os animais na faixa etária de 3 a 6 meses revacinando-os entre os 8 a 10 meses. Usar vacina polivalente, sendo que a aplicação e dosagem devem seguir as recomendações da bula.

5.5. — VACINAÇÃO CONTRA A RAIVA

Vacinar sistematicamente o rebanho e, a depender da vacina escolhida, revacinar nos períodos recomendados.

Vacina — Deverá ser conservada em geladeira, nunca em congelador. Transportar em caixas de isopor com gelo serragem e ou jornal, conservar à sombra observando o prazo de validade do produto.

Vacinação — Seguir as recomendações da bula para vacina escolhida, e observar os cuidados de assepsia.

5.6. — CONTROLE DA BRUCELOSE

Realizar testes anuais de soro-aglutinação e eliminar os animais reagentes.

Vacinação — Vacinar as fêmeas entre 4 a 6 meses com dose única por via subcutânea, com utilização da vacina B 19. Para maiores detalhes, consultar o veterinário.

Exigir atestado de soro-aglutinação nas aquisições.

5.7. — CONTROLE DE ENDOPARASITAS

Everminar todo o rebanho 3 vezes ao ano.

A dose do vermifugo seja de uso oral ou injetável, será administrada conforme recomendações de bula do produto, devendo ser escolhido medicamento de amplo aspecto e dupla ação, com alternância de substância medicamentosa.

5.8 — CONTROLE AOS ECTOPARASITAS

Usar banhos de aspersão com carrapaticida de acordo com a incidência, com rodízio da substância medicamentosa podendo ser feito de preferência entre o primeiro e segundo banho com intervalo de 28 dias. Uso de bernicida.

6. — INSTALAÇÕES

Os currais deverão ter um mínimo de 4 divisões para manejo do gado, devendo constar de uma área coberta e calcetada, tronco, seringa, balança e embarcadouro.

Para divisão interna das pastagens, poderão ser construídas cercas de arame liso (tipo, balancins) tendo em vista a funcionalidade e economicidade deste tipo de cerca.

Os cochos para mineralização deverão ser cobertos e construídos em locais estratégicos com relação à distribuição do pastejo.

7. — COEFICIENTES TÉCNICOS

REBANHO DE : Cria, Recria e Engorda

Nº DE ANIMAIS: 398

TOTAL DE U.A. — 267

ESPECIFICAÇÃO	UNIDADE	QUANTIDADE
1. ALIMENTAÇÃO		
Pasto (aluguel)	ha/ano	381
Silagens (enchimento silo)	H/dia	180
Minerais		
Sal	t	2
Farinha de ossos	t	2
2. SANIDADE		
Vacinas		
Contra aftosa	dose	1.194
Contra raiva	dose	398
Carb. Sintomático	dose	184
Contra paratifo	dose	184
Contra brucelose	dose	46
Medicamentos		
Bernicidas	ml/U.A/ano	367
Vermífugo	dose	534
3. MÃO-DE-OBRA		
Mensalidade (vaqueiro)	nº H/mês	1
Eventual (ajudante)	nº H/mês	1
4. VENDAS		
Novilhos p/abate	cab.	44
Vacas descartadas	cab.	23
Novilhas excedentes	cab.	18

SISTEMA DE PRODUÇÃO Nº 02

1. — CARACTERIZAÇÃO DO PRODUTOR

Destina-se a produtores com nível razoável de conhecimento e disposição para adoção de novas tecnologias.

Exploram a pecuária em moldes extensivos utilizando ao máximo os recursos naturais de pastagem de gramínea pura em pastejo contínuo, não se fazendo divisão do rebanho por categoria, e com monta ao natural a campo.

A infra-estrutura quase sempre consta de “curral de travesseiro” sem tronco, cochos para sal e casa do vaqueiro.

O controle profilático das doenças adotadas somente a exigida pelo GERFAB (vacinação anti-aftose). Não faz mineralização racional e nem faz everminação do rebanho.

As propriedades situam-se em regiões tradicionais de pecuária, e em regiões novas com áreas médias de 260 a 1300 ha respectivamente, envolvendo as três fases de exploração cria, recria e engorda de maneira não diferenciada, sendo a última fase não significativa na composição da receita da fazenda.

O tamanho médio do rebanho é de 200 cabeças, constituindo-se de matrizes azebuadas e touros mestiços da raça zebuína predominando Indubrasil e Nelore.

A utilização de máquinas se restringe a abertura de aguadas. Não utiliza desintegrador ou qualquer outro tipo de máquina.

Os rendimentos previstos para o Sistema, estão evidenciados no quadro seguinte.

INDICES PRODUTIVOS	VALORES	
	ATUAIS	PREVISTOS
NATALIDADE (%)	55%	70%
MORTALIDADE (%)		
p/animais até 1 ano	5%	5%
p/animais acima de 1 ano	2%	2%
MATRIZES		
Vida útil reprodutiva (anos)	10	6
Descarte (%)	10 a 12%	17%
Peso médio na venda (arroba)		13
NOVILHAS		
Idade p/venda (mês)		36
Idade p/1ª cobertura (meses)	24 a 30	27
NOVILHOS		
Idade p/vendas (meses)		36
Idade na venda (meses)		15
RELAÇÃO TOURÃO/VACA	1/35	1/25
Desfrute do rebanho (%)		17%
Cap. de suporte das pastagens	0,60 U.A/ha	0,70 U.A/ha

2. — OPERAÇÕES QUE FORMAM O SISTEMA

2.1. — MELHORAMENTO

Serão utilizados reprodutores de raça Indubrasil em cruzamentos alternativos sobre as vacas "nondiscripts", utilizando-se reprodutores Nelore sobre a 1ª geração.

2.2. — MANEJO

O rebanho será dividido em agrupamentos animais; utilizar-se-á a monta livre em fêmeas selecionadas, observando-se o descarte das "matrizes". Serão observados cuidados às vacas gestantes e aos bezerros recém-nascidos.

2.3. — ALIMENTAÇÃO E NUTRIÇÃO

A alimentação consistirá em pastagens naturais e pastagens artificiais de guinezinho, colonião sempre verde, pangola, brachiaria, buffel grass, etc.

A utilização das pastagens será feita por pastejos alternados utilizando-se ainda a complementação alimentar com volumosos. A suplementação mineral será a base de sal comum.

2.4. — ASPECTOS SANITÁRIOS

Consistirá de vacinações contra as principais doenças da região (paratifo, febre aftosa, carbúnculo sintomático, raiva, brucelose), combate à ecto endoparasitas e cuidados com recém-nascidos.

2.5. — INSTALAÇÃO

Serão em número suficiente, constando de currais com as devidas divisões e dimensionamento, cochos cobertos e silos.

3. RECOMENDAÇÕES TÉCNICAS

3.1. — MELHORAMENTO

Recomenda-se a utilização de reprodutores de raça Indubrasil (controlados e/ou registrados) ou melhorados em cruzamentos absorventes sobre as vacas "non discripts" e continuar a cruzar após a primeira geração com reprodutores de raça Nelore, fazendo-se sempre refrescamento de sangue para evitar consanguinidade.

3.2. — MANEJO

3.2.1. — AGRUPAMENTOS ANIMAIS

O rebanho deverá ser dividido em cinco agrupamentos animais para melhor utilização das pastagens e controle sanitário, etc.

a — Vacas paridas e reprodutores

b — Vacas solteiras, novilhas aptas a reprodução e reprodutores

- c — Novilhas de apartação até a idade de cobertura
- d — Machos de apartação até a idade de venda
- e — Animais de engorda.

3.2.2. — ACASALAMENTO

A monta deverá ser natural, permanecendo os reprodutores em contato com as fêmeas "aptas à reprodução", livermente nos pastos.

As novilhas deverão ser selecionadas aos 20 meses de idade, quando serão observadas os tipos e ascendência das mesmas, e coberta aos 27 meses.

A relação touro/vaca deverá ser de 1/25.

As vacas gestantes deverão ser mantidas em pastos limpos e próximos à sede.

3.2.3. — SUBSTITUIÇÃO

O descarte de matrizes deverá ser verificado anualmente a uma taxa de 17%, eliminando aquelas com problemas de reprodução (infertilidade, transmissão de caracteres indesejáveis), procurando-se aumentar a taxa de ganho genético do rebanho e manter uma vida útil reprodutiva de 6 anos.

3.2.4. — BEZERROS

Os bezerros recém-nascidos deverão se mantidos nos currais durante as 2 primeiras semanas de vida para os cuidados sanitários após o que acompanharão as vacas ao pasto.

3.2.5. — CASTRAÇÃO

Recomenda-se a castração dos animais na idade entre 18 a 24 meses.

4. — ALIMENTAÇÃO E NUTRIÇÃO

4.1. — PASTAGENS

4.1.1. — REGIÕES MENOS SUJEITAS A ESTIAGEM

Recomenda-se a utilização das gramíneas, guinezinho, sempre verde, colonião, *Brachiaria decumbens* e *humidicola*.

Nas regiões onde não houver a formiga “Boca de Cisco” utilizar pastagens de Pangola.

Após a derruba da vegetação e preparo da área efetuar o plantio a lanço no início das chuvas de trovoadas (out/nov.).

Recomenda-se o plantio de 6 kg de semente/ha, em se tratando de semente de boa procedência. Para sementes comuns 20 kg/ha.

No caso de gramíneas propagadas por mudas, deverão ser utilizados colmos (enraizados) com pelo menos duas gemas de material em plena floração ou pós-florescimento.

Deve-se proceder duas roçadas anuais, sendo a primeira antes da floração e a segunda antes das chuvas de trovoadas. No caso de renovo (rebrote de invasoras de porte arbóreo ou arbustivo) poderá ser usado o herbicida tordon 101, em pincelada, após decepação das mesmas. Em outros casos aplicar em pulverização na dosagem recomendada pelo fabricante.

4.1.2. — REGIÕES SUJEITAS A ESTIAGEM

Utilizar os cultivares de *Cenchrus ciliaris*, (Buffel biloela, Buffel gayndah, em mistura com o Buffel guanambi).

O plantio deverá ser feito distribuindo-se metade da mistura de semente a lanço, e metade em covetas rasas, com 2 cm.

Utilizar 6 kg de semente/ha.

4.1.3. — MANEJO DAS PASTAGENS

O pastejo será alternativo, devendo-se haver 3 piquetes para cada agrupamento animal. O período de descanso será em função de disponibilidade de forragem.

Deverão ser feitas limpezas anuais das pastagens.

Os cochos de sal (um em cada piquete) deverão ser localizados em locais mais altos e longe da água.

4.2. — VOLUMOSOS PARA SECA

Recomenda-se fazer a implantação da capineira de Napier e cana forrageira, para silagem, e suplementação de verde devido a escassez de forragem nos períodos secos.

Nos casos de ensilagem, incluir o melaço na proporção de 30 kg por tonelada de material ensilado.

4.3. — SUPLEMENTAÇÃO MINERAL

Recomenda-se colocar a disposição dos animais uma mistura de farinha de ossos e sal comum, na proporção de 2 para 1:

4.4. — COMPOSIÇÃO DO REBANHO

Nº DE ANIMAIS — 194	TOTAL U.A. — 132
Touros.....	3
Vacas.....	70
Bezerras até 1 ano.....	22
Bezerros até 1 ano.....	22
Machos de 1 a 2 anos.....	21
Fêmeas de 1 a 2 anos.....	22
Machos de 2 a 3 anos.....	21
Fêmeas de 2 a 3 anos.....	13

5. — ASPECTOS SANITÁRIOS

5.1. — CRIA

5.1.1. — UMBIGO

Efetuar o corte do cordão umbilical deixando 2 a 3 cm de altura e utilizar tintura de iodo até a completa cicatrização.

5.1.2. — PNEUMOENTERITE

Vacinar os bezerros até o 7º dia de nascido, utilizando-se vacina antibacteriana, seguindo as recomendações do laboratório.

5.1.3. — FEBRE AFTOSA

Iniciar as vacinações a partir do 4º mês de vida e seguir o calendário do GERFAB.

5.1.4. — BRUCELOSE

Vacinar as fêmeas, na faixa de 4 a 10 meses de idade, com a vacina B-19, consultando-se o veterinário para a sua aplicação.

5.1.5. — RAIVA

Fazer a vacinação em todos os animais a partir do 4º mês de idade e revacinar anualmente ou bi-anualmente, a depender da vacina utilizada.

5.1.6. — CARBÚNCULO SINTOMÁTICO

Vacinar a partir de 4 a 6 meses de idade, repetindo-se entre o 10º e 12º mês e efetuar reforço um ano após.

5.1.7. — CARBÚNCULO HEMÁTICO

Efetuar vacinações anuais em região de foco.

5.1.8. — ENDOPARASITAS

Everminar os bezerros entre 30 a 60 dias de vida e efetuar a aplicação de novas doses entre 5 a 8 meses em região de maior incidência.

5.1.9. — CUIDADOS ESPECIAIS

VACINAS — Conservar em geladeira à temperatura de 2 a 6° C. Nunca no congelador. O transporte deverá ser em caixa de isopor, com gelo e serragem e/ou jornal. Conservar à sombra e observar o prazo de validade do produto.

VACINAÇÃO — Deverá ser feita pela manhã ou à tarde, aplicando-se dose indicada, conforme a bula, por via subcutânea e de preferência na tábua do pescoço; observando o acondicionamento, o transporte e utilização de várias agulhas previamente esterilizadas.

FÊMEAS ADULTAS — Realizar anualmente teste de soro-aglutinação eliminando os animais reagentes.

Ao se efetuar aquisição de matrizes, exigir atestado negativo de brucelose.

5.2. — RECRIA

Observar os períodos de vacinação da Febre Aftosa, Raiva, Carbúnculo Sintomático, Hemático (em caso de curtos).

EVERMINAÇÃO — Deverá ser aplicadas 2 doses, sendo uma no início das águas e outra no início da seca.

Caso se faça necessário, o controle de ectoparasitas deverá ser feito com banhos por aspersão, sendo que entre o 1º e 2º deverá ser observado um intervalo de 8 dias e a partir do 3º banho um intervalo de 28 dias.

5.3. — ENGORDA

Vacinar os animais contra a Febre Aftosa, carbúnculo Hemático (regiões de foco) e Raiva bovina.

O controle de endoparasitas deverá ser feito com produto de amplo espectro de ação, com alternância de substância medicamentosa em dose única.

6. — INSTALAÇÕES

6.1. — CURRAIS

Recomenda-se a construção dos currais com área total de 360 m², nas dimensões de 30m x 12m, com três divisões em linhas de: 12m x 6m x, 2m x 12m. As duas primeiras divisões serão de ripões e a terceira de estacas e arame liso. A divisão central com área de 6m x 12m deverá ser coberta com telhas com proteção para bezerros na parte sul e tronco de contenção na parte norte.

Recomenda-se ainda a construção de cocheiras.

Nas regiões de matas onde se tenha madeira em abundância, recomenda-se a construção das laterais do curral com madeira deitada, modalidade conhecida "de travesseiro".

6.2. — COCHOS COBERTOS

Deverão ser construídos com tamanho de 2,5 a 3m, com esteio laterais e cobertos de telhas, com área de 4m por 2m, modalidade conhecida "saleiro barraca".

Serão construídos cochos de madeira com dimensões de 3,0 m x 0,40m x 0,25m com finalidade de distribuir a silagem e verde picado.

7. - COEFICIENTES TÉCNICOS

REBANHO DE: Cria, Recria e engorda
Nº DE ANIMAIS: 194

TOTAL DE U.A. - 132

ESPECIFICAÇÃO	UNIDADE	QUANTIDADE
1. ALIMENTAÇÃO		
Pasto (aluguel)	ha/ano	188
Capineira	t	300
Silagem	t	50
Feno	t	
Concentrado	t	1,50
Minerais		
Sal	t	1,60
Fonte de fósforo	t	0,405
2. SANIDADE		
Vacinas		
Contra aftosa	dose	582
Contra raiva	dose	194
C. Sintomático	dose	88
Brucelose	dose	22
Pneumoenterite	dose	44
Medicamentos		
Bernicida	ml/animal	214
Vermífugo	doses	260
3. MÃO-DE-OBRA		
Mensalista	nº	01
Eventual	nº	—
4. VENDAS		
Animais	cab.	12
Outras	cab.	30

PARTICIPANTES DO ENCONTRO

TÉCNICOS DE PESQUISA

Gilson Fernandes Carôso
Hilton de Souza Gomes
Itamar Dias Monteiro
Orlando Monteiro de Carvalho Filho
Orbilho Cherque Filho

EMBRAPA/UEPAE/Quissamã
EMBRAPA/PROPASTO/Ba.
EMBRAPA/UEPAE/Barreiras
EMBRAPA/PROPASTO/Ba.
EMBRAPA/UEPAE/Barreiras

AGENTES DE ASSISTÊNCIA TÉCNICA

Augêncio Cesar Ferraz Santos
Ambrosino Souza Flores
Emanoel Soares de Santana
Francisco Pacheco Menezes Neto
Fernando Matos dos Santos
Geraldo Pacheco de Souza
José Humberto Almeida de Cerqueira
José Tavares de Almeida
Laercio Leite Braga
Marilídio Jacobina Filho
Raimundo Lima Freitas
Romildo Reis Souza
Geraldo Mário M. Luna

EMATER-Ba.
EMATER-Ba.
EMATER-Ba.
EMATER-Ba.
EMATER-Ba.
EMATER-Ba.
EMATER-Ba.
EMATER-Ba.
EMATER-Ba.
EMATER-Ba.
EMATER-Ba.
EMATERBA

PRODUTORES RURAIS

Amadeu Oliveira Campos
Antonio Pacheco Oliveira
Antonio Teles de Carvalho
Arnaldo Sabac de Oliveira
Afranio Alvim Boaventura
Dilmo Teixeira de Mesquita
Edilberto Lopes de Oliveira
Evino Carvalho Medrado

Conceição do Coité
Miguel Calmom
Itaetê
Marcionilio Souza
Feira de Santana
Jacobina
Itaberaba
Iramaia

Felipe Ferreira Franco
Geová Brasileiro Borges
José Lucas Lacerda
Joaquim Pedro dos Santos
Joaquim Freitas Borges
Jurandir Cunha de Oliveira
João Gomes Diniz Carvalho
José Nunes Macedo
Jorge Freitas Borges
Leibnitz Gomes Leal
Leomilton Gonçalves de Oliveira
Lecusson Gomes de Almeida
Luciano Cesar Medeiros Cunha
Otávio José dos Santos
Pedro Paulo de Oliveira
Rodolfo Pereira Reis
Renato Moreira de Miranda
Rafael Gomes de Oliveira Filho
Sylvio Murla de Oliveira
Vivaldo Fernandes Moreira
Yolando G. Wanderley

Marcionilio Souza
Rui Barbosa
Rui Barbosa
Biritinga
Serrinha
Ipirá
Rui Barbosa
Castro Alves
Antônio Cardoso
Jacobina
Mundo Novo
Iramaia
Boa Vista do Tupim
Saúde
Ipirá
Mairi
Jacobina
Morro do Chapéu
Serrinha
Riachão do Jacuípe
Saúde